



A HISTÓRIA DO PENSAMENTO EVOLUTIVO EM LIVROS DIDÁTICOS: DA INFLUÊNCIA RELIGIOSA A INFLUÊNCIA CIENTÍFICA

João Vitor Soares de Soares¹, Lavínia Schwantes², William Mirapalheta Molina³,
Caroline Frey⁴

Universidade Federal do Rio Grande-FURG, jvvsoares@outlook.com
CEAMECIM-Universidade Federal do Rio Grande-FURG, laviniasch@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande-FURG, williammolina12345@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande-FURG, freycaroline014@gmail.com

Resumo

Em 1859, Charles Darwin publicou uma obra que apresentou a seleção natural como mecanismo central da evolução das espécies. A teoria darwinista consolidou a visão de um mundo dinâmico e transformista, explicando adaptação, variação e especiação. Entretanto, sua aceitação foi marcada por debates e resistências culturais e religiosas. Nesse período, os livros didáticos (LDs) priorizavam narrativas fixistas e moralizantes. A partir da década de 1940, a difusão internacional da síntese moderna, integrando Darwin e Mendel, iniciou mudanças, embora a incorporação desse conteúdo nos livros brasileiros tenha permanecido lenta e superficial. Apenas com as reformas educacionais das décadas de 1960 e 1970, e posteriormente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), a evolução passou a ser explicitamente reconhecida como fundamento da Biologia e foi inserida nos LDs. Este estudo analisou livros didáticos de diferentes períodos, de 1879 e da década de 1920. Esses materiais apresentam o forte viés religioso na educação da época, descrevendo a natureza como obra do Criador e Darwin como autor de uma teoria “radical”. Constatamos que a visão fixista permaneceu dominante até meados do século XX, sendo gradualmente substituída pela perspectiva evolutiva—principalmente pela entrada do estado laico no país, que estabeleceu um panorama mais favorável para ciência no currículo escolar. Assim, identificamos que o processo histórico de transformação do ensino de evolução, acompanhando as demandas de cada período, se torna potente para as discussões em torno do ensino da História da Ciência.

Palavras-chave: Darwin, Ensino de Ciências, Livro didático, Religião, Laicidade

Abstract

In 1859, Charles Darwin published a work that presented the natural selection as central mechanism of the evolution of the species. The Darwinian theory consolidated the vision of a dynamic and transformist world, explaining adaptation, variation, and speciation. However, its acceptance was marked by debates and cultural and religious resistances. In this period, the didactic books (LDs) prioritized fixist and moralizing

narratives. Starting from the decade of 1940, the international diffusion of the modern synthesis, integrating Darwin and Mendel, initiated changes, although the incorporation of this content in the Brazilian books has remained slow and superficial. Only with the educational reforms of the decades of 1960 and 1970, and later with the National Curricular Parameters (1997) and the National Common Curricular Base (2017), evolution passed to be explicitly recognized as foundation of Biology and was inserted in the LDs. This study analyzed didactic books of different periods, of 1879 and of the decade of 1920. These materials present the strong religious bias in the education of the time, describing the nature as work of the Creator and Darwin as author of a “radical” theory. We constate that the fixist vision remained dominant until the middle of the XX century, being gradually substituted by the evolutionary perspective—principally by the entry of the secular state in the country, that established a panorama more favorable for science in the school curriculum. Thus, we identify that the historical process of transformation of the teaching of evolution, accompanying the demands of each period, becomes potent for the discussions around the teaching of the History of Science.

Keywords: *Darwin; Science Education; Textbook; Religion; Secularism*
